Dr. Octaviano de Sá

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

NUMERO 83 PREÇO AVULSO 1 ESCUDO 12 PAGINAS

O DOMINGO ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V-18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS — TEATROS, SPORTS E AVENTURAS — CONSULTORIOS & UTILIDADES.

O MONSTRO DE VIALONGA!

Registamos nesta pagina um documento para a historia dos grandes crimes de Portugal. Este pastor do Ribatejo, selvagem e bestial, saltou como um lobo sobre uma linda rapariguinha que caminhava para o trabalho, airosa e feliz, uma manhã destas. Violou-a e estrangulou-a, o monstro, cortando cerce essa casta flôr de virgindade, que outro destino sonhara e cujo corpinho puro foi a enterrar pelas companheiras, numa romaria de saudade...

(Cliché Ferreira da Cunha)

(Vêr dentro fotografias e detalhes do crime)

O DOMINGO ilustrado

ANO I — N.º 33

LISBOA 30 DE AGOSTO DE 1925
PROPRIEDADE DA EMPREZA *O DOMINGO Ilustrado*

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS—R. D. Pedro V, 18—Tel. 631 N.—DIRECTORES: *LEITÃO DE BARROS E MARTINS BARATA* — EDITOR *LEITÃO DE BARROS*—IMPRESSÃO—R. do Seculo, 150

comentarios

Onde está o dinheiro ?

Não se ouve senão lamurias. Toda a gente se lamenta da falta de dinheiro: os ricos, os remediados e os pobres.

Em Portugal tem-se por rico um sujeito limpo. Por remediado um major reformado ou um professor do liceu, e por pobre um vendedor de hortaliça.

Volte-se ao contrario e está certo.

O pobre é esse trauzeunte escovado, de colarinho lavado e botas engraxadas; os majores reformados, ou são outra coisa, ou já morreram ha muito, e os vendedores de hortaliça teem livros de cheques.

Exemplo: uma pera perola, no tempo das vacas monarquicas, custava um vintem. Hoje, uma pera idem custa sete tostões, ou seja 35 vezes mais. Está actualisada. Simplesmente o agricultor paga: 8 vezes mais de contribuições e 12 vezes mais de salarios, saindo-lhe o amanho geral e os transportes uma media de 14 vezes o preço antigo. Vejam a diferença e digam, ao comer uma pera, quem é comido...

Laborie para um !

O leitor, a tratos com a falta de agua e do resto, naturalmente não conhece o senhor Laborie! Pois fique sabendo que o dito homem escreveu um livro que muito se tem consultado em Portugal nos ultimos anos e que tem por titulo «As leis do duelo».

Julgamos que no Congresso da Republica o tal livrinho tem tido um gasto só comparado ao do vinho branco do bufete do mesmo edificio.

O deputado X faz um discurso e a certa altura afirma que o deputado Z tem nma meningite moral.

Imediatamente o sr. Z chama dois amigos e lá vão os desgraçados ao Laborie ver se aquilo é ofensa. Se é, lavra-se uma acta e a coisa fica resolvida com honra para ambas as partes (como o leitor sabe a honra entre politicos tem uma elasticidade assombrosa) se o Laborie afirma que não ha motivo para sustos, voltam os dois para a sala e com uma piscadela de olho fazem sinal ao deputado Z de que não ha novidade.

O senador A afirma que o senador O uza piugas de algodão em rama e, novamente anda o Laborie ás voltas e segue o mesmo caso das meninges.

Não seria melhor, senhores deputados e senadores, V. Ex.ª trazerem sempre o Laborie na algibeira e, quando um colega dissesse por exemplo: «V. Ex.ª uza solas de borracha para apagar os duodecimos!»—O visado pediria um minuto de espera para consultar o compendio e conforme a explicação do tratado, dizia:—«Vou nomear duas testemunhas!» ou então:—Siga V. Ex.ª que o Laborie afirma que não ha *empeno!*

Não seria isso de uma grande economia de tempo?

BOM GOSTO

—Como o preto fica bem a minha mulher!
—E' verdade! Daria uma boa viuvinha!...

Má língua

VERSOS AO MAR
E A CUNHA E COSTA

Cunha e Costa, advogado e pescador,
honra de Fôro, Anzol, e Academia,
—a quem se devem soes de bom-Humor,
thesouros e thesouras de Ironia,

foge no estio para a beira-Oceano
soltando as azas de oiro aos seus ideaes,
—que teem de dormir durante o anno
até virem as ferias judiciaes.

Leva comsigo as tendas suficientes
para acampar num ponto solitario,
de onde surprehenda as magicas dos poentes,
com poucos figurantes no scenario...

Mas como «estar calado» lhe é penoso,
—ou por que saiba que nos pesa a nós,—
corta ás vezes fatias ao repouso
vindo até aos jornaes erguer a voz;

e um hymno ao mar se escuta, ovante,
nas palavras bonitas que ele diz;
parece um advogado principiante
a dar muita «manteiga» ao Senhor Juiz...

Gába-lhe, os pargos, e outras excelencias
que se pódem pescar, (só em teoria)
pondo na prosa as fortes rescendencias
que andou a respirar na marezia.

A's vezes, cuido mesmo que o estou vendo
como o Infante, a scismar, sobre uma fraga;
mas este usava um «chaspellinho» horrendo
que o encanto da visão lógo me estrága...

Ou então, se o supponho na canôa
singrando a demandar um mexilhão,
logo a minha retina se povôa
de miragens mais ricas de Illusão;

e vejo-o, Gama de ambições tenazes,
com barbas longas e palavras falas,
a destrinçar perfidias de gorazes
no caminho maritimo das lulas...

* * *

Tudo isto vem de estar o Mar distante,
para além de montanhas azuladas;
e da occulta saudade torturante
com que ele me recorda horas passadas.

Fui senhor de uma esquardra de cartão
—que a estearina torna impermeavel...—
e amei o Mar que conheci então,
um Mar muito submisso e muito amavel.

Aprendi nelle, co'uma canna e guita,
—saudosas phantasias de creança!—
essa ilusão alvoraçada e afflicta
a que se dá o nome de esperança;

e aprendi nelle, co' uma guita e canna
—quantas lições mais rudes, desde então!
como se jóga em cada vida humana
á cabra-cega co' a desillusão.

Hoje fallo do Mar com ironia,
—creia o meu bom amigo Cunha e Costa,—
porque a Saudade é uma velharia
de que a flor d'este século não gosta

O Mar? Sim... Tenho ideia... Um sonho antigo
a que a minha illusão perdeu a pista...
Um «cavalheiro» de quem fui amigo...
uma senhora que perdi de vista...

TAÇO

questão prévia

HA dois factos banalissimos que em mim operam emocionalmente. Desde que comecei a dar-me conta das impressões que os sentidos me transmitiam á sensibilidade, que verifiquei a profunda emoção que em mim provocam esses dois banalissimos factos, que são de todos os dias e de todas as horas. Tenho, até hoje, pudicamente ocultado essa revelação piegas dum sentimentalismo fora de uso, mas disponho-me hoje a revela-la, não só porque preciso dum assunto para a cronica, como tambem e principalmente porque nutro a secreta espérança de encontrar entre os meus leitores, nalguma classe de mais recatado sentir, um eco de simpatia, talvez, mesmo afectiva concordancia.

* * *

Pois os factos, melhor dizendo as sensações materiais que tão fundamente me emocionam são estes, na sua simplicidade corriqueira: o cheiro duma estação de caminho de ferro, mixto de carvão de pedra queimado, oleo e aço aquecido e a vista dum transatlantico, fumegando pelas suas trez chaminés e demandando a barra, por um dôce cair da tarde.

A barulhenta gare ou o tranquilo paquete acordam em mim aquele perene desejo, eternamente insatisfeito, das longas viagens longamente reboscadas.

O expresso que se engolfa no tunel vai carregado de minha pena de não ir com ele atravessar a oitenta quilometros á hora as planicies torsidas de Castela ou varar, envolto em branca fumaceira, os vales sonoros dos Pirineus.

Vê-o a minha imaginação passar aldeias tranquilas e deter-se nas cidades numerosas. E tudo é novo e diferente para os meus olhos: a fala, os costumes, até a côr do ceu e das arvores. Paris, Bruxelas, Londres e as velhas cidades do Reno, cheias de tradição medieval e onde ainda se bebe o vinho glorioso ou a loura cerveja por copos e canecas modeladas pelos dos velhos castelos. A Holanda, fresca e lavada, cheirando á queijaria e a feno. A deslavada Dinamarca, como um parentesis de descanço na vida agitada das grandes civilisações · depois, num salto brusco a Suissa das montanhas, o país da scenografia, panorama de montra que se paga para vêr.

Tudo isto passa no meu desejo, na minha imaginação quando o cheiro forte e desagradavel das gares me dilicia como um perfume raro.

E quando, achegando aos olhos miopes as lentes dum binoculo, acompanho com a vista a marcha segura e solene dum transatlantico imponente, vai no sulco de espuma da sua quilha, até ao alto mar, vagando a minha pena, como uma missiva amorosa.

A que paizes distantes vai aportar o airoso colosso de ferro que o proprio mar parece respeitar e temer? Que portos, animados e coloridos sob a luz dos tropicos, aguardam impacientes que o teu ventre se desentranhe em louras «miss», tornadas «rastas», que regressam da Europa e em malas de correio que em si transportam palavras de afecto e segredos de negocios?

Ele vai, o imponente paquete, certamente percorrer na sua marcha segura toda a costa do Brazil e deter-se nas suas cidades brancas sobre o azul das aguas. E deverá ir depois á pitoresca Argentina, porto por porto, até que retome o caminho do norte e da Europa.

A longa travessia sob um ceu sempre azul e sobre um mar sempre verde tem para mim o encontro dos misterios e é só por vergonha que eu, quando do meu terraço sigo a marcha dum grande paquete que demanda a barra, não lhe grito por sobre o ruido da ressaca: «Leva-me tambem»!.

* * *

Decididamente, meus amigos leitores, com esta facilidade em me impressionar com os comboios que partem e com os navios que saem eu nunca poderia exercer eficazmente dois oficios: nem o de ferro-viario nem o de faroleiro.

écos

Independencia e previdencia

O sentimento da independencia é das poucas coisas que socialmente possuimos intacto. Em compensação uma das nossas caracteristicas é justamente a imprevidencia. Vem isto a proposito da legislação sobre o Palacio Almada que será transformado em Muzeu Nacional.

Por varios motivos nos surpreendeu o decreto que o expropria. Em primeiro lugar porque é um documento cheio de inteligencia e de boa orientação; em segundo, e mais raro ainda, porque é cheio de previdencia esse diploma.

Até custa a ler aquela passagem:

«Em 1935 sairão tais inquilinos...» — Sabido que o centenario do Gama foi resolvido a oito dias de vista...

Chuva e Sol

Decedidamente este verão que atravessamos, saiu avariado do cadinho do velho Tempo! De dois em dois dias um sol de alagar, nos intervalos uma chuvinha antipatica, propria para espalhar nodoas nos fatos de mistura com a poeira que um vento indiscreto anda a levantar pelas ruas.

Fica a gente sem saber a quantas anda, e tal circunstancia, leva-nos a supor que tambem o «Grande Mestre» foi contaminado da desordem que lavra entre o mundo dós mortaes!

Emfim! Com tudo isto consola-nos uma derradeira esperança: A de não precisar-mos de fazer sobretudo para o inverno e aproveitar o chapeu de palha para nos «apinocar-mos» la para janeiro...

MODESTIA

—Oh Betty! Como é consideravel a natureza!
—Sim Boby! Deus só fez coisas prefeitas!

O PRESENTE

Há meses, quando tive a desfaçatez de acrescentar um ano mais á minha atribulada existencia, uma senhora das minhas relações, teve a lembrança de me mimosear com uma prenda, um avantajadissimo jarrão com figuras pintadas e que por um triz não se espalhou em fracções pela escada abaixo, quando o moço o depositou no patamar da minha morada.

Ao ver entrar aquela avantesma que, segundo a nota elucidativa que a acompanha, havia sido trazida do país do chá em mil setecentos e coisas e era, na opinião da oferente, uma destas raridades que nós temos por força que achar muito interessantes para não corrermos o risco de passarmos por pouco inteligentes, tremi de alegria.

Segundo o cartão que acompanhava a prenda, o valor do jarrão estava em ser tão antigo que havia as suas duvidas se seria anterior á China ou se teria sido amassado e cosido pelo proprio Confuncio, numa das suas horas vagas.

Brinde com tão laudatorio condimento, era caso para um lugar de destaque, mas por mais que procurasse em casa um sitio onde a joia estivesse bem, não fui capaz de encontrar. Pois se o jarrão tinha quasi a altura de três metros e o tecto da minha casa paira a dois metros e meio!

Estudei toda a matematica possivel, andei emaranhado em quanta geometria aguentei dentro dos miolos, e não fui capaz de resolver o problema. Das duas uma: ou tinha que mandar abrir uma claraboia no tecto, com o que o vizinho de cima não concordava, ou tinha que cortar um bocado ao jarrão, solução que deitaria a perder todo o valor historico do objecto.

Ao cabo de muito pensar, de muitas retas e elipses, de muitos algarismos e verbos de encher, resolvi finalmente a questão: Mandei fazer uma prateleira a todo o comprimento da casa e estendi nela o jarrão que lá ficou dormindo o sono dos justos, não pensando eu mais no caso.

Ora ontem, quando procedi á leitura do indice da minha memoria, reparei que na letra A estava escrito:—«Anos» — 29-Agosto — «faz anos a Dona X».—Era a mesma senhora que me havia enviado o jarrão mezes antes e que, mercê do facto, eu tinha obrigação de presentear. Contei as poucas notas de que dispunha e fui até á Baixa, rebuscando uma ideia.

Como é costume nestes casos, desci a rua do Ouro e subi a rua Augusta e tornei a subir e a descer as duas sempre a olhar para as montras. Nada! Ao cerebro não me acudia uma faulha. Só me lembravam bengalas, charuteiras, chapeus de côco, solas de borracha, mobilias de casa de jantar, emfim, brindes improprios para prendar o aniversario natalicio de uma senhora.

Depois, a minha resolução balouçava que nem um barco de papel no golfo da Biscaia.

Um frasco de perfume? Mas eu tinha o maior respeito pela senhora e isso poderia parecer-lhe que eu julgava que ela cheirava mal.

Um ramo de flores? Hum! A uma senhora casada, não me parecia muito proprio!

Um «puding»? E quem me dizia que ela não tomaria isso por piada. pois em certa tarde que lá jantei, foi animal que não vi na mesa?

Uma joia? Isso! Isso é que era o ideal. E' sério e ninguem tem nada a dizer-lhe. O pior é que um anel ou uma pulseira não custa menos de trezentos contos e eu só disponho duns magros quatorze escudos.

E nisto andei todo o santo dia sem vêr ponta por onde pegar á questão.

De repente, porém, uma ideia formidavel atravessou-me o cerebro e veiu alojar-se nos meus pés, que se dirigiram rapidamente para um armazem de louças. Tinha encontrado: Um licoreiro!

Fiz interiormente uma ovoção a mim proprio, apertei as mãos com estraordinaria e comovente emoção e avanço quando de repente paro, travado por uma pergunta atrevida:

—Mas isso não será chamar bebeda á respeitavel senhora?

—Sim, efectivamente — respondi a mim proprio. — Pode ser tomado por esse lado! E de novo me sepultei nas trevas da confusão e nas montras das lojas.

—Um relogio! Bravo! Isso é que é a idéa precisa! Um relogio de pulseira, com um lindo elastico em ouro preto! E' discreto e não está sujeito a más interpretações! Isto é! Pensando bem... pode muito bem significar que ela não sabe a quantas anda...

—Bolas! Decididamente isto é de endoidecer! E assim pensando tornei a subir a rua. Porém só capas de borracha, chapeus de sol, cuecas, estojos para barba, escovas de piassaba e maquinas a vapor, os meus olhos viam através dos inumeros vidros que ornamentam as ruas da Baixa.

—Um livro? Belo! Agora sim! Um bom romance, bem encadernado, com as folhas caiadas de ouro! Que demonio! Parece-me que agora nada ha a dizer!

Mas... e o mandar um livro não quererá dizer que a senhora em questão é pouco instruida?!

E esta pergunta atirada de chofre sobre a minha consciencia, deixou-me com a alegria inicial perfeitamente desmaiada.

Mais uma vez a minha iniciativa ficava embotada pela falencia de uma idéa genial. Mais uma vez a derrocada dos meus pensamentos era fatal e esmagadora.

E aí vou eu outra vez vêr montras cheias de fitas para a cabelo, de camisas de zefir, de canetas de tinta permanente e de chapas esmaltadas! Outra ourivesaria. Aqui sim! Aqui é que

está o oasis deste deserto de brindes natalicios. Aqui é que se encontra a grande solução do problema. Mas quê? Um «pendentif», tres contos! Um anel com um brilhante pequeno, dois contos e meio! Ainda se os brilhantes fossem a tostão, comprava uns dezoito mil reis deles e não se falava mais no assunto! Mas assim...

E foi completamente exausto, esgotadas todas as minhas energias e liquefeitas todas as minhas faculdades inventivas, que tomei o caminho de casa olhando as pedras da rua, sempre á espera que uma voz me gritasse:—Compra... compra uma coisa qualquer, que seja bonita barata, de grande vista e que não dê logar a falsas suposições!

Quando entrei em casa os meus sentidos batiam com as espaduas no chão completamente vencidos!

Deitei as mãos aos cabelos raivosamente e fitando o alto, exclamei:

—O' Deus! Pois será possivel que eu não tenha uma idéa?! Será possivel? De...

O resto da palavra não chegou a ser pronunciada. Os meus olhos tinham ficado hipnotisados pelo subito descobrimento do jarrão deitado sobre a prateleira!

E, sem reflectir um instante, tirei-o do seu berço de esquecimento, embrulhei-o com poeira e tudo num velho jornal e, depois de chamar um moço, mandei-o á senhora por quem correra séca e méca em busca dum brinde, com o seguinte bilhete:

«Minha senhora:—Muitos parabens pelo dia de hoje. Dê-me licença que lhe ofereça o jarrão junto, como lembrança. E' o mesmo que me mandou quando do meu aniversario. Disse-me v. ex.ª que ele era de grande valor por ser muito antigo. Como já passaram mais uns mezes deve com certeza valer muito mais, porque já está muito mais velho.

Seu creado muito grato,

HENRIQUE ROLDÃO

UM APOSTOLO

—Nunca se cuidou da higiene das cidades! Lisboa deveria ter sido construida no campo!

MISTERIO

O BEBADO:—E' curioso! Vejo tres candieiros mas só apanho um pé!

OS SPORTS NA PROVINCIA

(DOS NOSSOS CORRESPONDENTES ESPECIAES)

PORTO

PORTO, 25—Os portuenses amigos do Sport, viram-se no domingo passado privados do seu passatempo favorito. O Tempo,—esse bom velhote de barbas biblicas,—já não regula bem, talvez por causa da edade, ou, quem sabe, por ter estudado demais, para poder diferençar um amador dum profissional. O que é certo é que perdeu a certeza antiga e esquecendo-se que estamos em Agosto descarregou sobre a Invicta uma chuvinha miuda e fria, impertinente como um gramofone cançado. Por este motivo tiveram de ser adiadas as provas nauticas que se deviam efectuar em Leixões, consolando-se os desportistas a esperar as noticias dos resultados do 1.º Circuito de Traz-os-Montes. Ganhou-o Fernando Palhinha num Mercedes, em 6 h. 49 m. 42 s.—53 km., 500 de media. O tempo gasto no percurso foi bem regular se atendermos ás dificuldades que acompanharam o circuito: o tempo, as nossas «belas» estradas, etc. O 2.º e 3.º a chegar foram respectivamente: Oscar Chambers e Alfredo Marinho, ambos em Bugatti.

* * *

Causou desagradavel impressão a noticia publicada por «Os Sports» sobre a rampa da Pimenteira. Aos bairristas intolerantes do Norte não deve desagradar esta nova, comparando-a á nossa actividade: Fez-se o Circuito de Traz-os-Montes e efectuar-se-ha em breve o II Quilometro lançado. Contudo é bem triste que se tenha de desistir de organisar uma prova por falta de concorrentes. Assim o devem pensar, pelo menos, os Sportsmen com S grande.

R. ENCARNAÇÃO

Torres Novas

Realizou-se hoje um desafio de Foot-Ball entre o Torres Novas Foot-Ball Club e o União Foot-Ball Club, ambos desta vila. Depois de completo dominio do Torres Novas e apesar de inumeras bolas apontadas ás redes do União que todas tinham defeza pelo seu guarda-redes, um aluno do Asilo Maria Pia, venceu o União por 1-0.

Foi uma vitoria dificil mas bem justa, pois os rapazes do União muito mais leves e menos jogadores opozeram uma defeza tenaz que muito bem compensou o seu esforço.

Ainda não ha muito que o União tinha sido vencido pelo Torres Novas por 7-1.—C.

Alcacer do Sal

No ultimo Domingo, o Bonfim Foot-Ball de Setubal venceu o Independente de Alcacer pelo elevado score de 6-0, ganhando o pequeno bronze comemorativo deste encontro.

A tarde, permitiu grande afluencia de publico. Os 6 gools foram marcados, trez em cada meio tempo, sendo o terceiro rematado, pelo extremo esquerdo, com apreciavel beleza.

O grupo de Setubal é o melhor de todos os Clubs que nos teem visitado. Possue um esplendido conjunto onde apenas fraqueja a meia defeza direita.

Jogou com completo dominio mas num á vontade ponco desportivo, abusando da proverbial ignorancia foot-ballistica das nossas vilas.

E' preciso dizer que algumas das regras que «inventaram» neste encontro são desconhecidas nas leis do «Association»

O Independente jogou bem e soube perder.

—

Realisa-se hoje o match-desforra entre o Independente e o Gloria ou Morte, em jogo de campeonato, para disputa do bronze oferecido pelo semanario o «Imparcial».

Na quinta feira, para o mesmo campeonato, o Desportivo Alcacer enfrentará o grupo dos Trabalhadores.—C.

São nossos correspondentes: em Viana do Castelo, o sr. Rodrigues Lago — em Coimbra o sr. José de Campos Lobo—em Lousã o sr. José Pintoda Cruz—em Mangualde o sr. Avelino Lopes Pinheiro.

55

O grande exito do concurso da ourisaria

ALVARO PIRES, LIMITADA

Causou um grande sucesso o concurso-sorteio que no nosso ultimo numero abriu entre os leitores do «Domingo Ilustrado» a ourivesaria 55 da Rua Eugenio dos Santos.

Até esta data são ás centenas os jornaes entregues. Brevemente realisa-se o sorteio do lindo relogio oferecido pelos Srs. Alvaro Pires, Limitada.

Todos os nossos leitores que entregarem até ao proximo dia 5 um exemplar do Domingo Ilustrado do dia 23 do corrente na Rua Eugenio dos Santos, 55, ficam habilitados a receber o lindo relogio de ouro que se acha exposto na montra da casa Alvaro Pires, Limitada.

O NOSSO CONCURSO DE FOOT-BALL

VAE SER ENCERRADO

No proximo numero encerramos o nosso concurso de «foot-ball» que tanto exito tem alcançado entre os nossos homens de sport.

Dâmos a seguir mais alguns nomes de admiradores de Jorge Vieira, o jogador mais votado até esta data.

No proximo sabado encerraremos as listas, por isso publicamos hoje pela ultima vez, o selo do concurso afim de ser prehenchido e enviado a esta redacção.

MAIS VOTOS PARA JORGE VIEIRA

Van Albuquerque
Henrique Pinto
Bila Simões Dias
Dias Ferrão
Alexandre Tomaz Barrada
Antonio Pedro
Antonio de Albuquerque
Luiz Peixoto Junior
Mario Martins Cordeiro
Manuel Pina d'Almeida
N. Narciso
Custodio C. Abrantes
José Baeta
José Cartaxo Abrantes
Flaminio C. Abrantes
Raul Cartaxo Abrantes
Augusto L. dos Santos
Mario Duarte Simões
Alexandre Fernandes
Antonio Castro
Artur C. Almeida (Juta)
Luiz Etél
João R. Mendes
Raul Ferreira Iglesias
Fernando Pinheiro
João Marques
Afonso Costa Esteves
Maria Helena M. Marques
Eduardo dos A. Rosario
Miguel Martins
Renato Araujo
Ignacio de S. Nazareth
Sebastião Pinheiro
Maria Pinto
Carolina Amado
Eduarda Pinto
Ismenia Amado
Joaquim Moutinho
Manuel Ennes
Antonio Ferreiaa
Antonio A. Andrade

MAIS VOTOS PARA FRANCISCO VIEIRA

Julio Saraiva
Manoel Ferreira Pinto
Mario Jorge Fernandes
João Abreu
Sara Dias Alves Reis
Napolião Ferreira Rosa
Frederico Pires Silva
Frederico Gomes Silva

Qual é o jogador de foot-ball mais correto, cujas atitudes mais assombram pela elegancia, pela linha, pela audacia?

Eleito: ....

Eleitor: ....

EXPEDIENTE

Aos nossos agentes de Lisboa

Prevenimos os nossos estimados agentes de Lisboa de que só aceitamos sobras de jornais referentes ao mez em que se liquidam as contas e não de numeros atrazados.

Mais prevenimos de que as tabacarias que cederem a vendedores avulso jornais para aparecerem ao publico ao sabado, serão imediatamente eliminadas de agencias.

A ADMINISTRAÇÃO

O DOMINGO ILUSTRADO

NAS

Praias e Termas

ASSINATURAS DE VERÃO

A nossa administração, apesar de ter agentes em todas as terras de Portugal, abre nesta data uma *ASSINATURA DE VERÃO* para todas as pessoas que desejem receber directamente em qualquer praia ou terma, *O Domingo Ilustrado.*

4 escudos mensaes

PAGOS ADIANTADAMENTE

Enviar pedidos á nossa administração RUA D. PEDRO V, 18.

Cinemas, teatros e circos

A 2.ª FESTA DO FADO NO Teatro São Luiz

SERÁ UM GRANDE ACONTECIMENTO NA VIDA LISBOETA

E' amanhã que no teatro São Luiz se realisa a «2.ª Festa do Fado», que deve constituir um colossal acontecimento.

O admiravel artista Antonio Botto, que cantará versos seus á guitarra, tambem escreveu um episodio «Por causa do Fado», que o talentoso actor Gil Ferreira poz em scena com os seus distintos colegas Antonia Mendes, José Moraes e Joaquim Pacheco.

O quadro do Ribatejo, para o qual Nogueira de Brito escreveu uma interessante conferencia que o distinto actor Gastão Alves da Cunha, irá ler ao publico, na presença de um grupo de campinos de Vila Franca de Xira, que se exibem cantando o fado e bailando o fandango, deve constituir ruidoso sucesso. Os afamados cantadores de fadas e guitarristas Reinaldo Varela, João Maria dos Anjos, Renato Varela, Pedro de Araujo, Armando Barata, Alfredo Duarte, Viriato Teles Henriques (considerado rival de Antonio Menano) tomam parte nesta festa. João Camilo o mais completo e distinto guitarrista português, por espeeial deferencia toma parta neste grandioso Festival. A «Troupe Gounod» de tão gloriosas tradições, abrilhanta este espectaculo com o seu vasto reportorio de fados e canções portuguêsas.

OS NOSSOS ARTIGOS SOBRE TEATRO

Recebemos algumas cartas sem assinatura, invectivando-nos pelas doutrinas expostas pelo nosso colaborador Z em varios artigos aqui publicados.

Não está nos nossos habitos aceitar sem um sorriso de indiferença quaesquer escritos anonimos. No entanto, como desejamos manter uma absoluta imparcialidade em todos os assuntos, pômos as nossas colunas á disposição de quem quizer dizer de sua justiça, desde que o faça educadamente e sem intuitos de ofensas pessoaes.

Se, qualquer dos individuos que nos escreveram, desejar explanar uma ideia, um ponto de vista ou mesmo contradizer as razões do nosso colaborador Z, tem o «Domingo Ilustrado» ás ordens, mas convem não esquecer que o nosso semanario é um jornal honesto que não se presta a «chantages» nem a campanhas.

O teatro português vae ser representado no extrangeiro

Quem tem razão?

HERVÉ QUE DIZ QUE SIM, OU ALEXANDRE QUE DIZ QUE NÃO?

O nosso estimado colega a «Tarde» levantou uma curiosa questão, a qual foi a da representação do teatro português em Paris.

Sabe-se que Mario Duarte, incansavel trabalhador do nosso teatro, uma actividade, uma fé e um valor cheio de utilidade—mais para os outros do que para ele proprio—foi a Paris e levava nos seus planos conseguir a dificilima empreza de colocar na «Comédie» numa obra portuguesa de teatro.

Falou a Alexandre, um grande actor que aqui foi gentilissimo para a imprensa e para o publico, e conseguiu o prometimento de que fosse levado ao comité de leitura um peça de Julio Dantas—a Ceia dos Cardeais. Mas um prometimento—e nada mais por emquanto.

Por outro lado Rafael Marques artista distintissimo dentre os nossos homens de teatro, recebe um convite de Hervé para ir representar á «Comédie» nada menos que duas peças: «Camões» e o «Reposteiro Verde».

Ora Alexandre é um antigo societario da Comedie. Hervé e-o apenas ha alguns mezes, embora tenha já uma categoria. Diz-se por outro lado que Hervé convidou Rafael Marques para a sua tourneé sob a «egide» do emprezario Loureiro, á America do sul e, Rafael, representando em francês, seria um tiro. Alexandre chama aos prometimentos de Hervé um «canard aimable, mais uncanard ...»

Hervé afirma categoricamente que fará representar ainda este inverno na «Casa de Moliére» as duas peças citadas.

Em que ficamos?

Com essa representação, todos tinham a lucrar, embora, nenhuma das peças apontadas representem de forma alguma, em sintese, o nosso teatro. «Luiz de Camões» é um drama onde se explora com o titulo, e nada mais. «O Reposteiro Verde» é uma peça fraca do auctor eminente dos «Crucificados».

Jean Hervé

Alexandre

Resta inda acrescentar o seguinte: O regulamento da «Comedie» prohibe em termos categoricos que entrem nas suas representações artistas não societarios, alem dos primeiros premios do Conservatorio ou as celebridades que se tenham evidenciado nas outras scenas de Paris.

Estrangeiros, só em recitas de caridade ou quando sejam nomes mundiais. Alexamdre é do Conselho administrativo e do Comité de Leitura. Hervé é o societario que representa o Teatro Classico.

Não se suponha que por este incidente Alexandre quer prejudicar a entrada da Arte Portuguesa na scena de Molière—trata-se duma questão de regulamentos, mas de regulamentos duros, como todos aqueles com que a França se defende dos estrangeiros.

Não é esta a primeira vez que se tem tentado introduzir na scena francesa o nosso teatro—sendo util recordar o fracasso da obra prima «Frei-Luiz de Sousa» e o insucesso que tem coroado todas as tentativas feitas nesse genero.

A nossa opinião, é, apesar de tudo optimista—oxalá os factos não a modifiquem.

cá por dentro

—Intitula-se «Casa» a nova peça já concluida, do ilustre dramaturgo Americo Durão, que vai ser entrege a Chabi Pinheiro.

—O grupo de lutadoras que atualmente se exibe no São Luis, fará seguidamente alguns espectaculos no Porto.

—Encontram-se no Luso os escritores Ernesto Rodrigues e Henrique Roldão e o maestro Wenceslau Pinto.

—A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, abre a sua epoca de inverno com a peça «A mulher nua».

—Consta que um terreno junto ao pateo do Torel foi recentemente comprado por uma empreza que projecta construir ali um grande parque de divertimentos estilo «Magic City». As obras de terraplanagem devem começar oo proximo mez de Setembro e as explorações dos divertimentos serão feitas pela empreza proprietaria.

—Fala-se que um grupo de actores tenciona avistar-se com o Sr. Ministro da Instrucção afim de lhe pedir a revogação da lei que prohibe a constituição de Sociedades Artisticas sem caução ou fiador idoneo.

—Não foi contratado para o Eden-Teatro, o actor Jorge Gentil.

—E' Joaquim Prata quem faz o «compére» da revista «Frei Tomaz», original de Esculapio e Carlos Ferreira.

—Ficou adiada a festa atistica promovida pela A. C. T. T. no campo do Stadium a favor do Cofre de Reformas e Pensões.

Maria Victoria

A peça de actualidade, tão queria do publico, «Rataplan» com Laura Costa, a encantadora divette em numeros novos e sempre repetidos.

S. Carlos	S. Luiz	Salão Foz	Avenida	Politeama	Eden	Nacional	Apolo
Fechado temporariamente.	Fechado temporariamente.	As maiores atrações de Music-Hall.	Brevemente Maria Matos-Mendonça de Carvalho.	Enchentes com o «Leão da Estrela» da Parceria, com Chaby.	Admiravel espectaculo. A grande revista de André Brun. «A cidade onde a gente se aborrece.»	Fechado temporariamente.	Conde de Monte Cristo, com Ilda Stichini e Rafael Marques.

Ano I—Numero 33
O DOMINGO ilustrado

UMA NOVELA ALEGRE COMPLETA

A tragedia musical de Wagner da Silva

Pagina cheia de graça e de ironia onde passa com um humorismo encantador, uma historieta alegre.

AQUELA antiga rivalidade entre Sacharias e Chão de Pizões era ainda ha pouco um facto vivo. Quantas vezes ao regressar um carro da vinha, ou um rebanho tranquilo do seu pastado, pelas tardes dôces da campina, não havia sacholada, dichotes, rasgão de calções e pedrada bravia com fugas e gritos pela serra deserta.

Vinha dé longe a contenda.

Toda aquela santa gente, mocetões de pulsos fortes como salgueiros e donzelas sádias como romãs, tinham em ambas as terras uma fervorosa adoração pela «Virgem da Cadeia»—a pequena imagem que se venera na Ermida de S. Caetano da Lagôa, um longo cabeço de Monte Urso. E da apiedada fé religiosa nasceu a guerra dos dois povos. Foi ha pouco tempo que a primeira tentativa séria de apaziguamento se fez, e é ela, o seu terrivel desfecho, e o seu sabaroso entrecho, que ocupam estas linhas de hoje, na reportagem da Vida que são as pequenas novelas do «Domingo».

* * *

«Timotio» era ha longos anos o sacristão perpetuo de S. Caetano da Lagôa.

De falas suaves e passos curtos, calvo e rosado, o Timotiosinho Peixoto era tido e havido como rapaz de entendimento, lia os jornaes e falava de papo, mesmo aos padres que de largada iam ao sermão da Paschoa, até S. Caetano. Mas, a verdade é que com as rivalidades entre Sacharias e Chão de Pizões ninguem ganhava, nem a propria «Virgem da Cadeia».

Diziam os Sacharienses que pagas-

Wagner da Silva estava já na rua, e na sarabanda das Bandas, apanhou um coice da banda do Chão...

sem o azeite os Pizõetinos—e estes por sua vez estavam de mal com a Virgem, e tornavam responsaveis pela cêra os seus antagonistas. Resultado: a verdade é que quem se via atrapalhado era o desgraçado Timotio, cujas magras propinas na caixa das almas, não pagavam a mais humilde posta de bacalhau, quanto mais o azeite para o temprar e para dar luz á imagem.

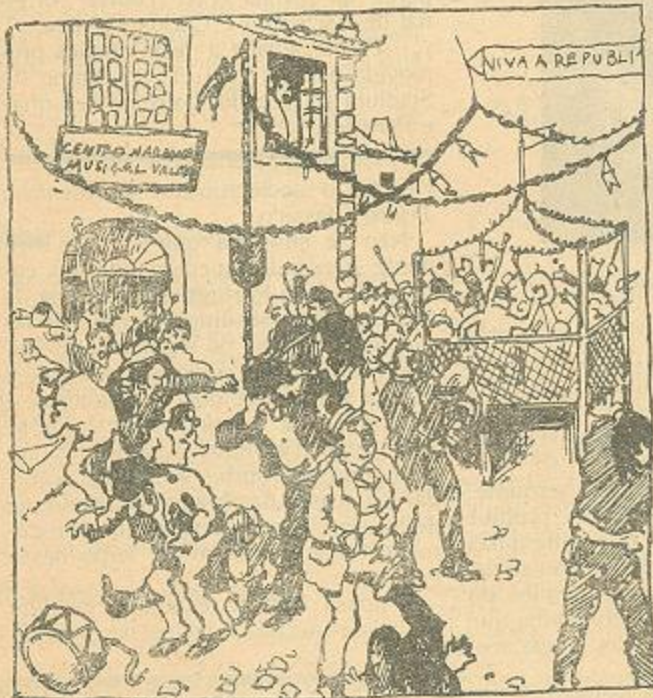
Ora um dia Timotio entrou na egreja deserta e fresca e poz-se a mirar a imagem. Era uma pequena escultura de madeira, rude e tosca, pintada de côres festivas. Sobre o manto, um veu denso e escuro, e a celebre cadeia, que lhe dera o nome. Na boca, tinha a Virgem um estranho detalhe.

Um brazileiro que morrera proximo do lugar deixou-lhe, á morte, a sua dentadura—toda em dentes de ouro, a qual, pelo mesmo testamento, lhe fora afixada. Nisso foram concordes todos os paroquianos de Sacharias e de Pizões tendo os dentes do ricaço como joia rara e de preço e vendo o ar macabro e imprevistamente humano que a imagem tomava.

Timotio, deambulando pela nave, pensou: E se eu lhe tirasse um queixal? Derretia-o, ia vende-lo á vila ou aos ourives da feira franca, ninguem daria por tal e a verdade é que ficava muito mais confortado do estomago...

* * *

O mau foi principiar. Sempre que o Timotio se via apertado, corria á sacristia, rapava do alicate das ornamentações, e tirava um dente.

O veu puxado para a frente, e lá ia encobrindo o rosto ao olhar dos poucos fieis que na semi-obscuridade da capela se não apercebiam do mau estado da santa boca.

Mas, logo quiz o acaso que um dia—um dia terrivel!—soasse uma noticia assustadora...

Chão de Pizões e Sacharias iam, finalmente, fazer as pazes! Uma grande comissão bastante mixta estava formada, com representantes desta e daquela parte, e presidida por um cidadão respeitavel e digno era Wagner da Silva, alfayate de seu mister e trombone nas horas vagas e sonoras.

O programa dos festejos fôra cuidadosamente elaborado como segue, e foi resolvido para evitar invejas, que a Virgem passasse a estação calmosa em Chão de Pizões e regressasse sempre com as primeiras chuvas a Sacharias.

* * *

Programa das Festas

Festa de confraternisação entre os povos irmãos de Sacharias e Chão de Pizões.

1.º DIA

I—Alvorada com 221 morteiros.
II—Chegada da Banda de Sacharias.
III—Recepção á Banda de Sacharias pela Banda do Chão.
IV—Passeio pela Banda de Sacharias.
V—Passeio pela Banda do Chão.
VI—Concerto das duas Bandas.
VII—Concerto duma Banda só.
VIII—221 morteiros.

2.º DIA

Procissão da Virgem da Candeia que passa á sua nova residencia de Sacharias, com todos os atrativos e novidadeo apresentando-se a dita Virgem com um manto novo, tudo quanto ha de mais chic, bordado pelas senhoras da primeira sociedade pizõesense.

FESTA DA FLOR—*á moda de Lisboa e kermesse com rifas que saem todas.*

A Comissão

Como se vê o programa não se pode dizer que fosse muito variado, mas tinha realmente todos os numeros de seguro efeito e de atração certa, havendo a acrescentar que Wagner da Silva, a alma da festa e regente da «Harmonia Musical Valentes de Sacharias» composera uma marcha triumfal sob o titulo as «Azas da Raça», comemorativa duma viagem de aeroplano entre Sacharias e o Chão.

* * *

Timotio arrepelava-se com a aproximação do grande dia! Que diria todo o povo ao ver a Virgem desdentada! Ainda tentou retocar-lhe os dentes

Quando Wagner considerou o programa e apalpou a parte dorida...

a purpurina, mas o falso ouro chamava mais a atenção, e ao claro sol da estrada não haveria mistificação possivel. Então, um terrivel pensamento lhe atravessou o cerebro.

A procissão da Virgem não se faria!

* * *

Na Praça da Republica estava armado o coreto onde se instalaram «Os Valentes».

Tudo se poz a postos sobre o estrado circundado de espésso caniçado, quando Wagner da Silva, triunfal, subtil empunhando a batuta começou a reger.

Mas, oh estranho fenomeno! De mistura com os sons violentos que «Os Valentes» atacavam, uns silvos estridulos e horriveis se confundiam ás harmonias, dando fifias de endoudecer, sob o pasmo estupefacto dos outros musicos e sob uma apoplexia iminente de Wagner.

—Irra! fez o bombo acompanhando a exclamação com a violencia duma rufada que tinha o valor duma palavra formidavel. O que se passou então não tem descripção possivel. O estratagema subtil de Timotio surtiu efeito.

Voaram pelo ar cornetas e tambores, flautas e trompas, fagotes e ferrinhos.

Wagner da Silva, ferido musicalmente de morte, furara a sôco o bombo de Zacarias, e generalisado o combate ao arraial, durante minutos houve entre as duas Bandas a maior sarabanda de que ha memoria.

Sem saber como, Wagner sentiu doer-lhe o jogo da retaguarda, violentamente agredido na sua integridade.

Fôra o Timoteo que espesinhado, de costas no chão, levantara um pé á altura do que encontrara...

* * *

Dois dias depois, quando o maestro dos «Valentes» poude sentar-se, considerou com tristeza o programa dos festejos, e apalpou sensivelmente a parte dorida, concluindo que afinal, de todo o programa, apenas se cumpriria aquele numero que prometia um «concerto da banda do Chão»...

UMA NOVELA SENTIMENTAL COMPLETA

A loucura d'um homem de juizo

Autentica historia de que muita gente ainda se deve lembrar. Na sua singeleza, é um fiel retrato de muita tragedia intima. Leia e pense...

CONHECI Eduardo nos banco da escola. Era meu companheiro de carteira e acamaradámos na passagem das «cábulas» da analise e nas partidas de eixo e bilharda á hora do recreio.

Por mais de uma vez chorámos com palmatoadas aplicadas com a mesma razão e não ráro faziamos a «gazeta» do estilo a favor de um passeio pelo aterro, n'aquela infantil curiosidade de ver as canastras cheias de sardinha faiscando ao sol forte das duas horas, entre os gritos das ovarinas da descarga, de braços em anfora e um ar de saude que enchia de alegria os nossos olhos.

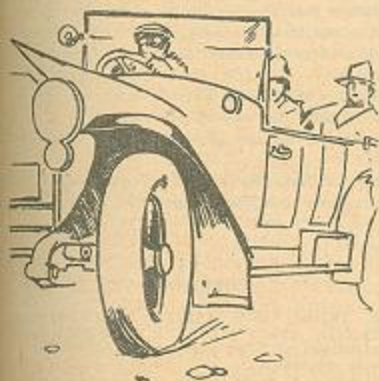
Fumei com Eduardo o meu primeiro cigarro, com ele senti as tonturas e nauseas da primeira fumaça, tirada a furto no desvão de uma escada, n'uma ancia louca de curiosidade, a medo, como a transpor o humbral de um templo desconhecido, cheio de sonhos.

Fizemos exame no mesmo dia e, emquanto Eduardo me mostrava enlevado o presente do pae, um reluzento relogio de nikel com ponteiros enormes e forte pancada, eu fazia-lhe ver o tecido sarapantão com que tencionavam fazer-me o primeiro fato á homem, n'um alfaiate barato da Rua da Madalena.

Raras vezes nos encontrámos durante os primeiros anos que se seguiram á nossa sahida da escola. Só mais tarde o vi, a voz já mais avolumada, um buço escuro ensombrando-lhe o labio superior, já homem quasi.

Recordámos os tempos idos e falámos da vida. Eduardo estava n'um escritorio de comissões e consignações lá para a Boa Vista. Como bons camaradas, demo-nos as mãos, com prometimentos de noticias de quando em quando.

* * *

Portugal acabava de entrar na guerra europeia e, os passeios do Rocio transbordavam de negociantes. Era a epoca das grandes transações, dos grandes negocios. A' mesa de um café, ganhava-se uma fortuna com um simples visto n'uma factura. Toda a gente vendia e comprava. Por vezes aparecia um João Ninguem, quasi roto, sujo, que pedia um cigarro e perguntava se se sabia de alguem que comprasse dez vagons de lenha ou oitenta toneladas de batata!

...passeando na Avenida, n'um explendido automovel de grande marca...

Por esse tempo, encontrei de novo Eduardo.

—Que fazes?

—Trato de negocios! Deixei o escritorio e dediquei-me ao alto comercio! Sabes tu de quem queira comprar trezentas caixas de gazolina? A oitenta mil reis, se venderes por mais é para ti!

—Não sei mexer em comercios!

—Fazes mal! Hontem ganhei treze contos com folha de Flandres!

—Então estás bem!

—Regular! Regular!

* * *

Certa tarde passou por mim a toda brida um automovel elegante. Reparei que dentro ia o Eduardo e a seu lado uma das mais conhecidas «cocotes» de Lisboa.

Alguem que ia comigo, segredou.

—Ali onde o ves, peza quatrocentos contos!

—Que?

—E' o que te digo! Tem ganho uma fortuna!

—Mas como?

—Vendendo o que é dos outros! E' conhecidissimo na Praça! Tem agora um carregamento de trigo que, se arranjar empenhos para o Ministerio das Subsistencias lh'o comprar, fica milionario!

—Milionario!

—Pois! Ele tambem gasta á doida! Nos Clubs faz paradas de dez contos e áquela que ia com ele, a «Professora» comprou ha dias uns brincos de brilhantes no valor de vinte e dois contos!

—O automovel?

—E' d'ele!

E por momentos pensei no pequeno Eduardo, salpicado de sardas que no banco da escola, tanta vez trocára comigo os bonecos de estampar...

* * *

—Anda para aqui!—gritou-me Eduardo do fundo do Club.—Toma uma taça de champagne!

—Obrigado.

—Não faças cerimonia! Aqui ha dinheiro!—e estupidamente, Eduardo batia com a mão na carteira entomecida de notas, n'um gesto de nababo idiota.

Em sua volta quatro ou cinco rapazes, sorriam da frase, n'uma subserviencia imbecil. Quatro mulheres em volta de Eduardo envolviam-n'o em olhares ternos, apaixonados.

—Pára lá isso!—gritou para o quinteto—Quero um tango! Um tango para mim! Paga-se o que for preciso!—e malcreadamente, atirou com meia duzia de notas para cima do piano. Depois dando-me uma palmada forte nas costas.

—Toma o que quizeres! O' doze!—gritou para o creado—Traz mais garrafas!

—Uma?

—Trez ou quatro! As que quizeres! Olha, distribui champagne a toda essa gente! Pago eu!

—Eduardo! Não bebas mais que te faz mal!—suplicou uma das mulheres fingindo um carinho amigo.

E Eduardo, forte do seu dinheiro, atirou-lhe um masso de notas:

—Toma! Vai jogar! Vai fazer morder de inveja esses estupidos que para ai andam! Espera lá!—e voltando-se para um dos que o acompanhavam:—O' Duarte, vê quanto é a despeza e leva-me a conta lá a cima ao jogo!

E, com um ar falso, bamdoleando o corpo, cheio de uma importancia balofa, atravessou a sala, indiferente aos sorrisos de todos e ás reverencias submisas dos creados.

Afastei-me mas reparei que o tal Duarte, metia por sua conta mais umas garrafas de champagne na despeza. Foi pelo dinheiro e d'ahi a pouco, por debaixo da mesa, todos os convivas de Eduardo recebiam uma nota muito dobrada, como paga da cumplicidade na falcatrua da soma.

A' porta do «Martinho» segredava-se que Eduardo cedo teria que abandonar aquela vida dissipadora, apertado pela falencia de alguns negocios em que se metera. E no entanto, emquanto muitos lhe comentavam os gastos e outros giravam em sua volta atraidos pelos maços de notas, Eduardo continuava a impar de ricaço, fazendo bizarrias de dinheiroso.

A's vezes nos Clubs, partia os espelhos a tiro e atirava depois contos de reis, n'um grande gesto teatral, n'um arremeço de grande-senhor.

Desprezado das mulheres quando pobre, conquistava-as agora facilmente com aneis e colares, para depois, passado o desejo, lhes bater brutalmente á frente de todos, n'um espectaculo vergonhoso mas que a sua vaidade tomava como satisfação.

...e uma manhã apareceu enforcado no quarto do hotel

* * *

Ainda trez ou quatro vezes, vi Eduardo. Uma noite n'um camarote de São Carlos, outras na Avenida estadiando o automovel e as joias das amantes.

Soube depois que, mais tarde, parada a voragem dos negocios, mais equilibrada a vida comercial do paiz, Eduardo reunia o pouco que lhe sobejára do desvario de gastos e tentava montar um modesto escritorio, em sociedade com um politico conhecido.

Quando hoje relia o artigo do jornal em que se comentava o seu suicidio por enforcamento n'um quarto do Hotel Internacional, um sujeito veio trazer-me esta carta, deixada por Eduardo sobre a mesa de cabeceira, com o meu endereço.

Meu caro amigo

«Não quero que aqueles que me ajudaram a gastar mil e duzentos contos se riam mais de mim. Vou matar-me mas quero antes pedir-te um favor. Pede á Maria Ernestina o meu retrato e rasga-o. Não quero que essa mulher que foi a minha desgraça o mostre a alguem. Estou cheio de dividas e amanhã seria preso senão resolvesse suicidar-me hoje.

Por tudo te peço que me faças o favor que te rogo. Tu foste o unico que não me adulou quando eu era rico. Tenho por isso a certeza que me farás o que te peço.

Obrigado e lembra-te do teu infeliz amigo Eduardo

Quando o enterro sahiu da Morgue, era só o trem que me conduzia, que acompanhava o corpo de Eduardo.

Aquele que viu...

O monstro de Vialonga

Damos na nossa primeira pagina um especimen de criminoso—nato: é o pastor Daniel que estrangulou ha dias a pobre rapariga operaria, nos valados de Vialonga, cerca de Vila Franca de Xira. Afim de completar a sumaria reportagem dos jornais diarios, trazendo um pouco mais de observação e detalhes a publico, fomos até Vila Franca interrogar o criminoso, observa-lo estudando-lhe os modos e as atitudes. Trata-se dum larvado bestial, a meia idiotia de Bruwschwich, sem reações sentimentais. Ascendencia: Alcoolismo, sifilis benigna, nos dois ramos um caso de loucura, alguns de emigração e apatia neurastenica. Falta de memoria, obliquidade de visão, timidez de fala, gaguez e forte asimetria malar, visual e craneana. Vê irregularmente, é um taciturno e um irascivel frequente. Matou um cão á dentada. Terreno paranoico primario—quasi o irresponsavel de Lombroso.

(Cliché Ferreira da Cunha)

—

São estas as indicações tecnicas. Fala agora o jornalista. Daniel, o criminoso mal responde ás nossas preguntas com monossilabos infames. Pergunta-mos-lhe se matou alguem. Cerra os olhos, range os dentes e a gente tem a impressão de que chora. Um farsante? Um doente? Pura e simplesmente um criminoso ocasional?

Inclinamo-nos para a hipotese de se tratar dum ser de rudeza primitiva e com taras morbidas.

O crime relata-se assim: O Daniel costumava esperar sempre áquela hora pelos valados quem passava para o trabalho, e saudava de costume a Victoria.

Era tido e havido como um meio palerma, entre as raparigas, e ninguem lhe ligava importancia. Já mais duma vez se dirigira á Vitoria. Desta vez fez-lhe frente ao caminho e derrubou-a pelas costas, trazendo-a apertada pelo pescoço, e de ro o, até ao desnivel do caminho. Ao viola-la apertou-lhe o pescoço para que a victima não gritasse—e com tal força que lhe curtou a respiração, matando-a. Depois, fugiu a chamar a familia e acompanhou sempre o cadaver, tranquilamente.

—

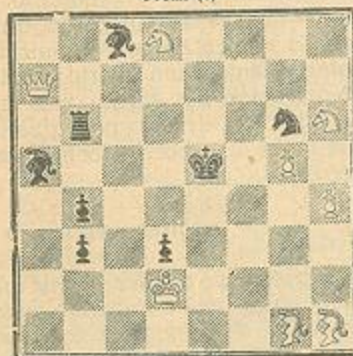
Eis em traços rapidos algumas notas sobre o crime que emocionou a opinião, pela raridade com que entre o nosso povo se dão semelhantes casos.

XADREZ

A correspondencia sobre esta secção póde ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 32 (1.º premio)

Por W. J. Smith

Pretas (8)

Brancas (8)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

—

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 30

Problema semi-moderno.

Chave de ameaça e de multiplos sacrificios.

1 B 1 R ameaçando 2 D 2 R mate. As defesas e os mates são interessantes. Eliminando rapidamente as paradas das Pretas de T 5 B R—D ⋈ B—T 6 C R—D 6 R—B ⋈ B—T ⋈ D que deixam matar por abandono da guarda e não teem atrativo estrategico examinemos as defesas inteligentes. Primeiramente as Pretas pódem pensar em impedir o caminho da D. Interpondo-se (intercepção branco-preto) em 4 C R se . . . T 4 C R o B fica interceptado e o mate dá-se em 2 D 6 B R, se . . . B 4 C R a T R é interceptada e temos o mate espelho 2 C ⋈ P de 4 B. A intercepção Grimshaw.

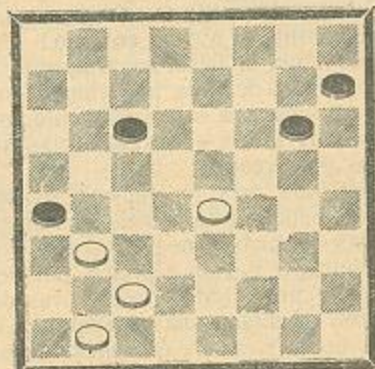
Se . . . P 5 B R a T D é interceptada e a casa de 4 R inicialmente guardada duas vezes pelas Pretas deixa de o ser o que permite o mate 2 T 4 R. Resta ás Pretas o lance . . . C 7 B R que apara a ameaça mas que deixa dar mate 2 D 3 R. Observemos para terminar que depois . . . P ⋈ T e . . . T ⋈ D temos um mate espelho (as oito casas que rodeiam o R preto estão vasios) puro (as nove casas do terreno do R preto não são batidas cada uma senão por uma só peça branca) e economico (todas as peças brancas brancas excepto o P 6 D concorrem para o mate). São portanto dois mates espelhos modelos.

DAMAS

Solução do problema n.º 31

	Brancas	Pretas
1	4-8	3-12
2	10-15	19-10
3	18-23	12-26
4	2-7	10-3 (D)
5	24-28	3-17
6	13-22-31 (D)	
	Ganha	

PROBLEMA N.º 32

Pretas 4 p.

Brancas 4 p.

As brancas jogam e ganham. Subentende-se que as casas tracejadas são as brancas.

Resolveram o problema n.º 30 os srs. Artur Santos, Fa-Mi, José Brandão, José Claro, José Magno, Sarapico, Sargentos do 2.º B. A. C., Xicatoino. O problema hoje publicado foi-nos enviado por «Um Anonimo da Beira, já nosso conhecido.

—

Toda a correspondencia relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirige ecção o snr. João Eloy Nunes Cardozo.

SECÇÃO A CARGO DE ***REI.FERA***

QUADRO DE HONRA

REI-VAX

CAMPEÕES DECIFRADORES DO N.º 31.

Decifrações do numero passado:

Charada em verso: Barcarola.

Charadas em frase: Favão, apresado, alicantina, apostêma, taleigo, corpolento, barbarizo, barbeosa, atrofia, automovel, bacalhau, chincharavelha e tornasol.

Sincopadas: Começa-coça, bodega-boga, Carlota-carta.

Electricas: Iria-airi, Seria-aires.

Proverbio por iniciaes: Fortuna não é vicio mas conduz ao precipicio.

Em quadro: Abel, Belo, Eloi, Loio.

Em lusango: — America, medida, edema, rima, ida, ca, a.

Tipograficos: As cabras são as mãis dos cabr os.— Quem cala consente.

CHARADAS EM VERSO

Num passeio que fui dar,
Lá p'ra os lados de Estarreja,
Bebi para refrescar
Um bom copo de cerveja.—2

Como lá houvesse festa,—2
E fizesse mui calor,
Continuei a beber,
Cerveja, vinho e licor,

No dia seguinte, então,
Quando me quiz levantar,
Senti dores de cabeça,
E vontade de lançar.

Um medico que chamei,
Disse-me logo em seguida
—O seu mal consiste apenas
No excesso da bebida.

AFRICANO

Este jogo tão antigo—2
—O mais singelo, talvez—
era o maior passa-tempo
dum grande escritor francez—2

E' usado vulgarmente
Entre os rapazes do povo;
é bem facil ver joga-lo
qualquer rapaz 'inda novo.

REI-VAX

Ao ilustre director da secção.

Quem é da selva o grande soberano,—1
me pregunta, com modos d'entrevista,
um colega. Respondo: é o leão.—2
Meu caro, ou eu não fosse charadista...

LUSITANICUS

CHARADAS EM FRASE

Apenas deste fruto se extrae o sublimado corrosivo—1-2.

Não é crivel que um madeiro daqueles fosse transportado por um só homem! isso é intrujisse... 2-2.

ZELIA BORGES

O meu trabalho é esperar 24 horas, e receber depois uma nota de gorgeta. 2-1.

Foi em 1914 que a minha mulher comprou um porco da India. 2-2.

Sou rispido mas a minha patroa gostou imenso do meu discurso... 2-2.

DÁ LICENÇA?

Na *era* dos meus avós, quando havia um duelo, os antagonistas enviavam pelos padrinhos a *arma* junto a uma carta. 1-3.

Qualquer feiticeira se governa em Lisboa desde que tenha esperteza. 2-3.

DR. SABÃO

Neste rio pesca-se um otimo peixe para comer com pão. 2-2.

REI-VAX

Atraz, seu grande reacionario. 2-2.

JOJOROCA

Quando olho para a minha vestimenta, fico com pena de ser tão balofo. 2-1.

Transpõe as murulhas da fortaleza, se queres ver um antigo canhão. 2-2.

AFRICANO

SINCOPADAS

3—Palerma! por esse andar não alcanças a ave. 2.

3—Um bom medico tem sempre um *sistema* de tratamento que ao doente nunca causa receio. 2.

LUSITANICUS

AUMENTATIVAS

Eis a deusa padroeira da minha terra. 2.

ZELIA BORGES

Pelo prejuizo que lhe causei, venho pedir indulgencia. 2.

Não calculam a magua que eu senti por não poder ser o portador do pendão. 2.

A. S. A.

A impingem corrosiva cura-se com esta planta. 3.

PINOSA

ELECTRICAS

A grande arteria retumba. 3.

REI-VAX

Não me satisfaz o ordenado apenas de um escudo—3

MARIO BELO

TIPOGRAFICOS

TU NOTAS

PEREIRA RUIVO

V PENEDIAS

REI-VAX

ENIGMA

Charadistas qual o cesto
De tres letrinhas formado,
Que sendo o nome invertido
Em nada fica mudado?

AFRICANO

INDICAÇÕES UTEIS

Toda a correspoupencia relativa a esta Secção deve ser endereçada ao seu director e enviada a esta redacção.

Publicamos toda a qualidade de produções charadisticas, que nos forem enviadas, desde que obedeçam ás regras já sobejamente conhecidas dos srs. charadistas.

E' conferido o QUADRO DE HONRA a quem nos envie todas as decifrações exactas, entregues até cinco dias após a saida dos respectivos numeros.

Os originaes, embora não publicados, não se restituem.

Ao director desta Secção assiste o direito de não publicar originaes que julgue imperfeitos ou estejam fóra das regras.

—

CORREIO

A. M. TRIGO, AROS, ZARITA, VIOLETA, PAM, FONTELISIO, AVLIS E MISTER MISTERIO. Espero que os colegas se não esqueçam de me enviar a sua prestimosa colaboração.

AFRICANO.—E' favor indicar sempre o dicionario de que se utilisa afim de facilitar o meu trabalho.

REI-MORA.—Poder-me-ha explicar a maneira como forma os conceitos parciaes da charada em verso cuja solução é: «Parabens»?

REI-FERA

RESPOSTAS A CONSULTAS

A. J. C.—Força de vontade, egoismo, muita sensualidade e nervos bem dominados. Boa memoria, reserva, boa administração. Detalhista e pouco falador.

ZINGARO.—Muitos nervos, muita creancice imaginação destrambelhada. Generosidade, amor aos versos, romanticismo misturado com politica (!). Aceio, bom coração, excelente rapaz mas... juizo... juizo...

JOAQUIM MOREIRA GONÇALVES.—Orgulho e vaidade, boa memoria e bom coração, impulsivo, mau calculador. Atrapalha-se um pouco quando pensa a serio.

VALENTIM MORETI.—Vaidade, reserva, imaginação destrembulhada. Muitos nervos, habilidade manual, mania de saber tudo. Gosta de namorar mas ainda não se apaixonou, E, ainda que não seja parvo, é menos inteligente do que julga.

LUIZIN E MARGARIDA.—Muitos nervos e mal dominados, cansaço cerebral, pouco carinho mas bom coração. Lialdadde, otimismo, espirito religioso e amor á verdade.

XISTO X. X. X.—Inteligencia pouco cultivada, energia, orgulho e desconfiança. Mau gosto, energia, sensualidade e valentia.

D. FUAS.—Bom gosto literario, muitos nervos, má memoria e sentimento da poesia. Imaginação complicada, desconfiança, amor ao trabalho e á musica.

A FORÇA DO DESTINO.—Espirito religioso, tenacidade, intuição, economica em umas coisas e prodiga em outras. Nervos desiguaes, diplomacia, vaidade, sensualmente cerebral, detalhista.

ZÉ MATIAS.—Força de vontade muito impaciente, bom gosto, amor á estetica e á simetria. Reserva, boa memoria, idéas retas e justas. Nervos bem dominados, amor á musica, cuidadoso das suas coisas. Excentricidades pessoaes, orgulho, distinção, boa administração.

SACRIPANTA.—Inteligencia clara, caracter impulsivo, amor ás leituras variadissimas. Desordem de ideias, intuição, grande coração, aberto a tudo e disposto sempre a proteger. Gostos artisticos, energia, muito poeta, generoso moral e materialmente. Caracter um pouco incompreendido, é censurado... (pelos outros...)

J. S.—Amor ao estudo, disposição para as matematicas. Pouco reservado, conta tudo quanto sabe, bom gosto, má memoria, muito ironico, vingativo, se pode. Simples e afavel alardêa de franqueza, apaixona-se facilmente sem exito. Doença nervosa.

UM APAIXONADO.—Muito bom gosto, fortalesa de espirito, bondade, generosidade. Verve facil, assimilação intelectual, amor á estetica e aos livros. Sensualidade forte bem equilibrada, reservado.

CURSIDOSO.—Curioso... de saber... e de censurar. Espirito mordaz e ironico mas com muito espirito. Energico, tenaz, trabalhador incansavel, nervoso em extremo. Ordenado, desconfia sempre, boa memoria. Vaidade pessoal.

PENALTY.—Muito orgulho pessoal, trabalhador, ideias claras e justas. Habilidade manual, boa saude, fortaleza de espirito e de corpo, apaixona-se facilmente boa memoria, bom gosto e amor ao conforto. Ambição, sensualidade forte bem dominada, optimismo.

CAXIAS.—Grande imaginação, energia, dedicação, caracter impulsivo, valente. Sensualismo mal dominado, muito original no trato nem a si mesmo se compreende. Generosidade bem entendida, nada parvo, mas gostando de o parecer.

N. A. P. (Evora).—Vontade forte,tenacidade e optimismo, bom gosto, sentimento do dever. Amor á dança, ideias independentes, boa memoria pouca vaidade, ordem, metodo. Amor á verdade.

UMA GIRITA.—Vaidade feminina, nervos, inteligencia pouco cultivada. Boa memoria, amor ás flores, dedicada, ordenada voluntariosa. Impaciente, sensualidade cerebral, generosidade.

UM ESTUDANTE APAIXONADO.—Creancice, bom coração, carecter impressionavel e impulsivo, optimismo, amor á verdade, muito apaixonado (em verdade) habilidade manual, boa saude, inteligencia clara, sensualidade exaltada, romantico, muito boa pessoa. Agradecida pelos 20$00 que mandou para os pobres.

TONTINGO (?).—Grande imaginação,muita inteligencia, memoria excelente para tudo. Energico tenaz e... de reserva, com temperamento fortissimo, é nervoso. Sabe dominar-se muito bem, bom gosto, poeta por dentro. Rotundo nas afirmações, bom critico, valente, grande sensualidade.

PIERROT NEGRO.—Imaginação exaltada e desigual, talvez origem de doença, algo de muitissimo cansaço. Amor á arte, gosta de palavras bonitas, entusiasma-se com um livro até ao exagera. Bom gosto lealdade, amor á sciencia, fatalista.

CIGANA SILVESTRE.—Hipocrisia, espirito ironico, nervos mal dominados, que radicam em mau caracter. Espirito religioso, egoismo, vaidade exagerada, perguiça. Desordem, inteligencia mal aproveitada.

A VOZ QUE CLAMA NO DESERTO.—Força de vontade, tenacidade, reserva e juizo claro e justo, Pouca vaidade, sentimento do dever, clara inteligencia. Lealdade, amor aos livros.

«LE PANSEUR».—Mande o dinheiro e sahirá a sua analise no numero proximo. Julgo, que não o mandou por esquecimento,

J. C.—Espirito analitico, boa inteligencia, generosidade, ideias claras e largas, ordem.

VIAA (?).—Leia a analise anterior, acrescentando-lhe sentimento de poesia.

ZORAIDA.—Mania imitadora em certas coisas, grande imaginação, caracter dominador, voluntarioso, tenaz, egoista é pouco meigo. Comtudo não é mau pois é inteligente e capaz de fazer bem por idialismo. Amor ás flores e aos livros, pouca franqueza e muito espirito, é muito sensual.

MAURO V.—Originalidade, muita inteligencia, temperamento artistico. Trato afavel, nervos fortes, curiosidade, ambição, rajadas de pessimismo. Sentido estetico moral e material, ordem, forte sensualidade.

DRAGÃO VERMELHO.—Bom gosto, inteligencia clara, ideias largas, bondade, dedicação, amor á estetica, juizo justo das coisas. Habilidade manual, idealista sem exageros, equilibrio moral, consciencia tranquila do dever cumprido. Sentimento de poesia, Em resumo: devia haver muitas pessoas como V. Ex.a

ARTUR FRANQUINHO.—Orgulho, tenacidade, por vezes agressivo por impulso de nervos. Impaciente e desconfiado, amor á dança. Supersticioso e de inteligencia pouco adiantada.

MIMOSA REIS.—Bom coração, espirito trabalhador, inteligencia clara mas pouco desenvolvida. Constancia, reserva, dedicação, gosta muito de versos, ordenada e sensualmente cerebral.

A DAMA ERRANTE

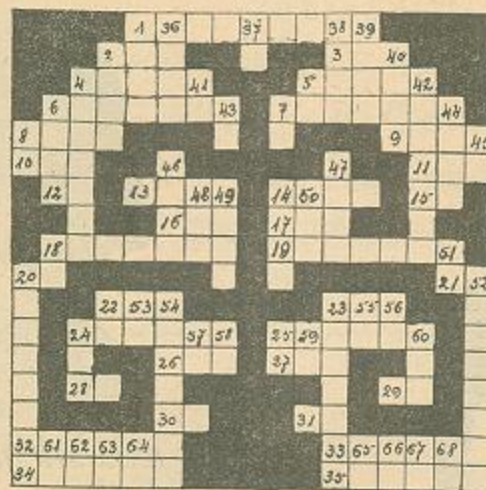
Muito importante,—São ás desenas as consultas que recebo todos os dias. Devido ao limite do espaço, não posso responder a todas as cartas tão rapidamente como desejam os consulentes. As cartas são numeradas pela sua ordem de recepção e as repostas seguem essa mesma ordem.

Peço por isso aos meus clientes um pouco de calma e paciencia...

Tambem rogo o favor de não me mandarem consultas escritas a lapis porque de nada me servem.

D. E.

Quer saber o seu caracter? As suas qualidades e defeitos? Envie seis linhas manuscritas em papel não pautado, acompanhada de um escudo para—*«A DAMA ERRANTE»*.

RUA D. PEDRO V, 18,—LISBOA

HORIZONTALMENTE

1—choraminga 2—afirmação 3—fruto 4—terra portugueza 5—planeta 6—cavouqueiro 7—enlameada 8—escol 9—nada 10—rio da Asia 11—malvado 12—em 13—passados 14—amarrar 15—caminhar 16—colera 17—soberano 18—destruir 19—saradas 20—artigo (antigo) 21—artigo 22—nome de mulher 23—nome de mulher 24—apanhar (pap.) 25—orgulhosas 26—da ave 27—malfeitor 28—cont. artigo com prop. 29—artigo 30—existe 31—pedra 33—enfeitava 33—calçado 34—comprimentar 35 amar.

VERTICALMENTE

1—une 2—nome de mnlher 4—povos romanos 6—é compativel 7—carta 8—laçada 14—mala 18—outra coisa 20—originados 22—o resto 23—tem saudade 25—dona 25—artigo 36—anagrama-de moda 37—caminhar 38—premio 39 canção 40—sacerdote judeu 41—ermo 42—terra portuguesa 43—no barco 44—lavrar 45—conjunção 46—vereador 47—tombar 48—resa 49—nome de mulher 50—pronome 51—unico 52—saltão 53—não (pop.) 54—agarrar 55—pref. negativo 56—malvada 57—o primeiro 58—batraquio 59—nota 60—isolados 61—batraquio 62—despido 63—preposição 64—caminha 65—proposição 66—poeira 67—atmosfera 68—para.

Decifrações do numero anterior

HORIZONTALMENTE

1—musaranho 2—tobiras 3—ir 4—Eisen 5—ca 6—Rei 7—Ota 8—aer 9—Isna 10—agir 11—gaipa 12—Afife 13—Alba 14—atai 15—Ivo 16—Gog 17—a e r 17—Tô 19—arruo 20—so 21—drosera 22—exegetico.

VERTICALMENTE

5—ceifais 8—agita 10—afã 16—grog 19—are 21—D X 23—ut 24—soe 25—abio 26—riste 27—area 28—nan 29—H. S. 30—sirigaita 31—Barreiros 32—resalvo 33—inibo 34—Apá 35—morse 36—guet 37—O R I 38—A C.

TRAPEZIO (Lisboa).—Esse estado em que se encontra, talvez seja devido a sifilis. Se fosse feita uma reação de Wassermann, talvez tivesse a confirmação d'isso. Isso seria tambem confirmado se insistindo no uso dos suppositorios «Mercurol», aparecessem desde logo, melhoras. Em qualquer hipotese, porém, deve tomar iodeto de potassio. Aconselho uma formula excelente do dr. Sanguinetti que V. Ex.a encontrará na farmacia Formosinho, sob o nome de «Iodeto de Potassio Formosinho».

BEM TE VI (Viana do Castelo).—E' isso um mal passageiro mas é necessario que V. Ex.a se trate convenientemente. Em primeiro logar recomendo-lhe exercicios fisicos: ginastica de quarto, andar bastante a pé. Levante-se cêdo, por exemplo e dê passeios longos. Nessa sua linda terra tem muito por onde passear. E' preciso tambem que se divirta como é proprio dos rapazes da sua edade. Umas injecções de «Dynamogenol» completarão o tratamento.

C. R. T. V. (Lisboa).—Ao seu sistema nervoso é que o tratamento deve ser dirigido. Assim, é preciso que tenha uma vida calma, metodica, uma alimentação privada de excitantes, moradia em logar bem arejado e, se possivel fôr, deve mesmo passar uns tempos fóra, na provincia, em logar que não seja elevado. Duchas escossezas e uso continuado de «Nucleocalcina» (methylarsinada que é a que convem melhor ao seu caso).

LUISA STROGOFF (Lisboa).—E' preciso que V. Ex.a se tonifique tomando injecções como as de «Dynamogenol» e, além d'isso, banhos de mar.

CAMELO (Porto).—Os dois males teem uma só causa. Recomendo-lhe o unico tratamento que o seu caso está a indicar e esse só se consegue com o preparado «Urol» seguindo á risca as indicações do prospecto que nele encontrará. Não tome outros remedios nem para o acido urico nem para o reumatismo, ou antes, não faça asneiras, desculpe-me que lhe diga...

NERO (Lisboa).—Aconselho a V. Ex.a umas massagens á noite, ao deitar, com a «pasta de Lassar». Faça as massagens levemente, com a ponta dos dedos, durante uns dez minutos. Estou convencido de que lhe desaparecerá essa cicatriz. Agradeço os 50 cent. que mandou para os pobres do jornal.

ANTES SILVA (Lisboa).—Pode tomar esse remedio o qual, contudo, não passa de medicação accessoria. Experimente a «Nutricina» que é um suco de carne crúa com glycerophosphatos e que é o melhor medicamento alimento que conheço.

O seu medico teve toda a razão ao proibir-lhe todo e qualquer excesso. Tambem eu não vejo o bem que lhe possa fazer essa garrafa de vinho ás refeições. Nada de alcool e muito pouco café.

HELENA NENA (Porto).—1.º O caso que me expõe, é mais proprio de um Instituto de Beleza do que de um Consultorio Medico. No entanto, recomendo-lhe massagens manuaes. 2.º A medicação ideal será aquela em que entrem varios tonicos nervinos nos quaes predominem os glycerophosphatos. Não vejo outra senão a do dr. Forte de Lemos que encontrará em qualquer farmacia sob o nome de «Nervinol».

DR. XISTO SEVERO

P. S. A administração agradece qualquer quantia enviada para os pobres deste jornal.

Para os nossos pobres

Transporte........	84$00
Mary	1$00
Robinson Cruseé.........	1$00
A transportar.......	86$00

Actualidades gráficas

NO TEATRO

ILDA STICHINI, a grande actriz que acaba de ir para o Apolo dirigir com Rafael Marques, alguns espectaculos populares. E' de crer que o seu grande publico acorra a vêr a notabilissima artista num genero a que a sua arte ainda se não dedicou.

NO CINEMA

MAE MURRAY, deliciosa actriz americana, classificada como «a maior de todas» no dizer de Blasco Ibañez, estrela da producção «A Boneca Franceza», a estreiar em breve.

NO CINEMA

HERBERT RAWLINSON, um dos mais elegantes artistas americanos cuja creação «Prisioneira» se anuncia para breve.

ACTUALIDADES

FRANCISCO GAVICHO DE LACERDA. Segue no proximo dia 1.º de Setembro para Quelimane o ilustre escritor Sr. Francisco Gavicho de Lacerda, eminente figura de colonial, e autor da recente obra «Costumes e Lendas da Zambezia» cujo sucesso foi notado nos meios coloniais.

O MONUMENTO AOS MORTOS DA GUERRA

A «maquette» do Monumento aos Mortos da Guerra, que obteve o 1.º premio, os seus felizes auctores, o distincto arquitecto Sr. Guilherme Rebelo de Andrade e o escultor, tão ilustre quanto modesto, Sr. Maximiano Alves.

LIVROS NOVOS

NOGUEIRA DE BRITO, critico e arqueologo distincto que está organisando uma obra monumental. O in-memorium de Angela Pinto a sair brevemente editado pela «De Teatro».

PUBLICIDADE

ATENÇÃO!...

NÃO HA CALÇA ELEGANTE SEM FITA

"UNIC"

Maravilhoso invento inglês

Conserva sempre o vinco das calças. Nunca mais desaparece! Não faz joalheiras. Resiste a todas as grandes molhas. Economisa muito dinheiro. Não estraga a fazenda das calças. Conserva sempre a linha recta e elegante. Dá distinção. Evita o aspecto de pobreza e de abandono. NÃO É PRECISO VOLTAR A PASSAR A FERRO.

Preço de reclame: Fita para uma calça, 7 Escudos

PARA A PROVINCIA FRANCO DE PORTE

CALÇA SEM "UNIC" — CALÇA COM "UNIC"

Depositarios:—*MAISON BLANCHE*—ROSSIO, 16

SALÃO AMERICANO

AMPLO SALÃO DE BILHAR

COM TODOS OS CONFORTOS MODERNOS

Serve-se Cerveja e Café

Preços resumidos

AO CONFORTAVEL SALÃO

LARGO DO REGEDOR, 7

O melhor **O. M.** A melhor

automovel ::: marca :::

O unico automovel bom

DR. ANTONIO DE MENEZES

Ex-assistente do Instituto para creanças aleijadas em Berlim-Dahlem

ORTHOPEDIA

Rachitismo—Tuberculose dos ossos e articulações — Deformidades e paralysias em creanças e adultos

ÁS 3 HORAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 121, 1.º - LISBOA

TELEF. N. 908

FOTOGRAVURA NACIONAL L.da

Rua da Rosa, 273

LISBOA

TEL-NORTE-3538

BREVEMENTE A

A Novela do DOMINGO

RESTAURANT

Castelo dos Mouros

PARQUE MAYER

Variações de toques de guitarra pelos distintos guitarristas

JULIO CORREIA E CESAR

TODAS AS NOITES

ABERTO TODA A NOITE

SAPATARIA CAMONEANA

CALÇADO DE LUXO

FABRICO MANUAL. QUALIDADE IRREPREENSIVEL.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

R. CONDE REDONDO, 1-A, 1-B

(AO BAIRRO CAMÕES)

ATRACÇÕES PELAS MAIS FORMOSAS ARTISTAS

Dancing—Orchestra Gounod

Das 5 da tarde ás 5 da madrugada

TODOS OS DIAS NO

Alster Pavillon

38, Rua do Ferregial, 40

UNICO CABARET ARTISTICO DE LISBOA—CAFÉ, CERVEJA, WHISKIES, COCKTAILS, LICORES, ETC.

OS APARELHOS FOTOGRAFICOS

"CONTESSA NETTEL"

CONTINUAM A BATER O RECORD DA PERFEIÇÃO.

GARCEZ, L.da

Rua Garrett, 88

TRABALHOS PARA AMADORES

QUERE CONHECER ALGUMA COISA DE ESTILOS DE ARTE? LEIA OS ELEMENTOS DE HISTORIA DA ARTE DE LEITÃO DE BARROS

4.ª edição á venda.

O DOMINGO

ILUSTRADO

Aceita agentes em toda a parte onde os não haja

O melhor vinho de meza é o COLARES BURJACAS

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE:—LISBOA, RUA DO COMERCIO

AGENCIA:—LISBOA, CAES DO SODRÉ

CAPITAL SOCIAL	CAPITAL REALISADO	RESERVAS
ESC. 48:000.000$00	ESC. 24:000.000$00	ESC. 34:000.000$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE: — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Coimbra, Covilhã, Elvas, Evora, Extremoz, Famalicão, Faro, Figueira da Foz, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Penafiel, Portalegre, Portimão, Porto, Regoa, Santarem, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real Traz-os-Montes, Vila Real de Santo Antonio e Vizeu.

FILIAIS NAS COLONIAS:

AFRICA OCIDENTAL: — S. Vicente de Cabo Verde, S. Tiago de Cabo Verde, Loanda, Bissau, Bolama, Kinshassa (Congo Belga) S. Tomé, Principe, Cabinda, Malange, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Vila Silva Porto, Mossamedes e Lubango.

AFRICA ORIENTAL: — Beira, Lourenço Marques, Inhambane, Chinde, Tete, Quelimane Moçambique e Ibo.

INDIA: — Nova Gôa, Mormugão, Bombaim (India inglesa).

CHINA: — Macau.

TIMOR: — Dilly.

FILIAIS NO BRASIL: — Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco, Pará e Manaus.

FILIAIS NA EUROPA: — LONDRES 9 Bishopsgate E — PARIS 8 Rue du Helder.

AGENCIA NOS ESTADOS UNIDOS: — New York, 93 Liberty Street.

OPERAÇÕES BANCARIAS DE TODA A ESPECIE NO CONTINENTE, ILHAS ADJACENTES, COLONIAS, BRAZIL E RESTANTES PAIZES ESTRANGEIROS

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUESES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS
CONTINENTE E HESPANHA
ANO – 48 ESCUDOS –
SEMESTRE – 24 ESC. –
TRIMESTRE – 12 ESC. –

ASSINATURAS
COLONIAS
ANO, 52$20 - SEMESTRE, 26$10
ESTRANGEIRO
ANO, 64$64 - SEMESTRE, 32$32

NÃO FAZ CAMPANHAS ~ PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA ~ NÃO TEM POLITICA

UM POETA E ARTISTA

(Clické de Mario de Novaes)

Antonio Botto e a 2.ª festa do Fado

programa da 2.ª *festa do Fado* tem o sensacional actrativo de nele tomar parte o ilustre poeta Antonio Botto, cantando versos seus á guitarra.